

ATA DA 015ª SESSÃO SOLENE DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 25 DE NOVEMBRO DE 2013 EM
HOMENAGEM AO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS DE
SANTA CATARINA PELA PASSAGEM DOS 30 ANOS, EM
CHAPECÓ/SC
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido as seguintes autoridades que serão nominadas para compor a mesa:

Excelentíssima senhora deputada federal Luci Choinacki;

Excelentíssima senhora vereadora do município de Chapecó, Marcilei Vignatti, neste ato representando a Câmara de Vereadores de Chapecó;

Excelentíssima senhora secretária da Assistência Social do município de Dionísio Cerqueira, Marilene Limberger;

Excelentíssimo senhor Luís Carlos Sordi, neste representando o magnífico reitor da Universidade Fronteira Sul, Jaime Giolo;

Excelentíssima senhora presidente da Câmara de Vereadores de Irani, vereadora Paula Antonioli;

Excelentíssimo senhor vereador do município de São Lourenço do Oeste, vereador Valmir Luiz Maboni;

Senhora coordenadora do Movimento de Mulheres Camponesas de Santa Catarina, Justina Inês Cima;

Senhora Dirigente do Movimento Estadual de Mulheres Camponesas, Geneci Santos.

Convido todos para que tomem assento.

Antes de iniciarmos os trabalhos, quero informar que recebemos uma carta do deputado Padre Pedro Baldissera, que vou passar a fazer a leitura.

(Passa a ler.)

"Excelentíssima senhora deputada Luciane Carminatti.

Em razão da impossibilidade de participar desta importante atividade, cumprimento a deputada Luciane Carminatti pela iniciativa da homenagem aos 30 anos do Movimento das Mulheres Camponesas - MMC. Especialmente cumprimento e agradeço a cada mulher que construiu e constrói o MMC, um exemplo de luta de nosso povo por justiça, dignidade, respeito e por um mundo onde as ferramentas e o trabalho servem à vida.

Compartilhamos como MMC a visão de que é preciso construir a cada dia um modelo que produza alimentos saudáveis, respeito à terra e à água e, principalmente, respeito à vida das famílias do campo.

Estamos ao lado do MMC e desejamos a todos e a todas que esta homenagem seja mais um momento que reforça e revigora a luta das mulheres do campo.

E neste dia 25 de novembro, quando se comemora o Dia Internacional de Combate à Violência às Mulheres, um dia de luta e reflexão, estamos todas e todos juntos na responsabilidade de acabar com todo e qualquer tipo de violência e opressão contra as mulheres.

Respeitosamente."[sic]

Padre Pedro Baldissera

Deputado Estadual - PT/SC

Da mesma forma, recebemos, neste momento, a ligação do presidente da Assembleia Legislativa que pede para transmitirmos um abraço a todas as mulheres presentes nesta sessão, em função dos 30 anos do Movimento das Mulheres Camponesas, mas que está impossibilitado de conduzir esta sessão.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, a presente sessão em homenagem ao movimento de Mulheres Camponesas, pela passagem dos seus 30 anos de fundação, foi convocada por solicitação da sra. deputada Luciane Carminatti e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, passaremos à execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino nacional.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Quero também registrar a presença, nesta Casa, da sra. Rita de Cássia Feitosa, neste ato representando o excelentíssimo sr. deputado estadual Padre Pedro Baldissera.

Neste momento, teremos a apresentação de um vídeo que relata o cotidiano das mulheres camponesas.

(Procede-se à execução do vídeo.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Quero agradecer a presença também da sra. vereadora do município de Caxambu do Sul, senhora Elizandra Santin.

Srs. deputados, peço licença, na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão, para fazer uso da palavra.

Pretendia utilizar a tribuna, mas vou fazer aqui da mesa mesmo. Só para vocês saberem que não pode haver ausência de um parlamentar na mesa, em função de ser sessão solene. Se nós tivéssemos um deputado estadual aqui, poderíamos resolver, mas tudo bem.

Quero agradecer imensamente a presença de todas as companheiras que estão desde hoje de manhã participando deste momento, que não é somente um momento festivo, é alegre, de comemoração pelos 30 anos do movimento de mulheres. Mas é um momento também de muita reflexão carregado de simbologia, de energia e de história.

Quero, da mesma forma, cumprimentar as companheiras e os companheiros que estão aqui na mesa e agradecer pela presença da deputada Luci Choinak, que tem sido uma grande referência para essas mulheres, tenho convicção disso. Mas precisamos cada vez mais de mulheres nessa trincheira para fazer a defesa das políticas para as mulheres.

Em nome da Justina, que aqui representa o movimento, quero dizer, de forma muito simples, que estou no primeiro mandato como deputada estadual e desde o meu primeiro ano, com muita humildade, com muita generosidade, tenho olhado para o movimento de mulheres camponesas como uma

referência de quem mantém os princípios, uma referência de luta, uma referência de organização.

A política está muito desacreditada do nosso povo brasileiro, mas é verdade que temos bons parlamentares, temos boas conquistas e temos muitas lutas a fazer.

Hoje à tarde, quando a deputada Luci Choinak falava das várias lutas que se transformaram em lei, fiquei pensando que ótimo que nós temos tantos parlamentares bons, comprometidos e que não se perdem na conquista dos direitos do povo brasileiro.

Então, esses 30 anos representam para nós aqui que há esperança, há caminho e há muita coisa boa sendo feita. Basta que olhemos para além da nossa casa, para além do nosso município e também se solidarize com as demais lutas.

Temos aqui mulheres agricultoras, mas temos mulheres urbanas e há algo que precisamos compreender. A professora Miriam, que é do grupo Figueira, me chamava a atenção para isso também. Nós, mulheres urbanas ou mulheres camponesas, temos que fazer a luta pela emancipação de todas as mulheres e do povo brasileiro como um todo. Não se trata de fazer uma luta somente das mulheres e para as mulheres do campo. Temos que unir as forças, o campo e a cidade no sentido de acumular forças, sabedoria, organização, para que possamos construir uma perspectiva melhor para o futuro e para o presente.

Há uma frase que eu selecionei para fazer uma menção a vocês de um livro que estou lendo e que traz outra dimensão de outras mulheres que talvez no cotidiano nós não nos lembremos muito, que são as mulheres aprisionadas, aquelas que perderam o direito à liberdade e que hoje estão reclusas; que perderam a convivência familiar, muitas delas inclusive perderam o cuidado com o filho. Na maioria das vezes, as mulheres foram utilizadas de um serviço de tráfico para ajudar o seu companheiro.

E na luta dessa história toda de mais conquistas e direitos, há um pensador que faz a seguinte reflexão: os direitos do ser humano, por

mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias, caracterizados por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, nascidos de modo gradual. Não todos de uma vez e nem de uma vez por todas. Isso representa muito bem o acúmulo de forças que nós vamos construindo no sentido de pensarmos outro jeito de olharmos para o ser humano, para a mulher, para a natureza, para a nossa vida. São forças, momentos que vamos acumulando que não vêm todos de uma vez só, mas que são fundamentais para irmos mudando essa história.

Então quero, como deputada, agradecer muito a presença de todos vocês e dizer que estamos sempre na luta por mais direitos, porque acreditamos na força da mulher, na energia e nessa capacidade de aglutinar quem temos por perto, somar, multiplicar. Isso é o que pode ajudar, com certeza, a mudar este mundo.

Um grande abraço, fiquem com Deus, o Deus mãe, o Deus pai, não aquele Deus atrasado que nós vimos na carta, mas o Deus da vida.

Então, um grande abraço!

Eu continuo com a cerimônia e convido a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata das homenageadas desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Boa-tarde!

Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta uma homenagem ao Movimento de Mulheres Camponesas pela passagem dos seus 30 anos de luta em prol da libertação das mulheres trabalhadoras para transformar a sociedade e as relações para que todos tenham o direito de viver com dignidade e igualdade e para que as mulheres sejam protagonistas de sua história na busca de novas relações sociais entre os seres humanos e entre eles e a natureza.

Convido a sra. deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega da homenagem ao Movimento de Mulheres Camponesas, neste ato representado pelas sras. Noeli Welter Taborda, Noemi Margarida Krefta e Carmen Kilian Munarini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagens também a personalidades e entidades que muito contribuíram nesses 30 anos de fundação do Movimento de Mulheres Camponesas.

Convido para receber a homenagem a excelentíssima sra. deputada federal e fundadora do movimento, Luci Choinacki.

Natural do município de Descanso, em 1984 foi coordenadora estadual do Movimento de Mulheres Agricultoras. Elegeu-se deputada estadual no ano de 1986 e, em 1990, deputada federal, assumindo a reivindicação e a luta do Movimento de Mulheres pela aposentadoria, salário maternidade e o reconhecimento da profissão de trabalhadora rural. Atualmente é coordenadora da Frente Parlamentar da Agroecologia na Câmara dos Deputados.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada federal para permanecer junto à deputada Luciane Carminatti para proceder à entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem a sra. Clementina Dal Chiavon, neste ato representando a sra. Eva Maria Cella Dal Chiavon, uma das fundadoras do movimento.

Convido a sra. Iraci Lopes Dalla Rosa para fazer a leitura da carta enviada pela homenageada Eva Maria Cella Dal Chiavon.

A SRA. IRACI LOPES DALLA ROSA - (Passa a ler.)

"Queridas companheiras do MMC de SC.

Por motivo de agenda não poderei estar presente na devida e justa homenagem que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina faz a este importante movimento, por iniciativa da deputada Luciane Carminatti, a qual quero cumprimentá-la e parabenizá-la pela iniciativa.

É justíssima a homenagem que minha cidade de Chapecó proporciona hoje ao MMC de SC pelos 30 anos de história. É necessário destacar a liderança do MMC de SC no plano nacional. Foi um dos estados à frente da articulação nacional pelo

salário maternidade para as trabalhadoras rurais do Brasil, um direito conquistado. Essa articulação germinou a construção do MMC Nacional. Portanto, foi a ousadia e a capacidade de projetar o futuro.

Quero destacar também que foram as camponesas que colocaram na ordem do dia que a luta feminista deverá estar necessariamente articulada com a luta de classes. Na formação inicial discutíamos a luta de gênero e classe lados de uma mesma moeda. Digo isso porque foram vocês, guerreiras 'anônimas do campo', protagonistas de uma nova concepção de como conceber a luta feminina. Isso não é pequeno, espero que nossas intelectuais saibam descrever o significado disso.

Lamento não poder estar para abraçar cada de vocês presentes que representam as milhares de mulheres que se organizam em torno do MMC. Desejo que continuem inovando, liderando a construção da história na busca por melhores condições de vida, como também a luta pela igualdade de gênero das mulheres camponesas do Brasil.

Obrigada pelo carinho.

A todas meu afetuoso abraço.

Fraternalmente,

Eva Maria Cella Dalchiavon."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraiá Boabaid) - Convido para receber a homenagem a sra. Justina Inês Cima, também fundadora do movimento.

Agricultora desde jovem, em 1983 passou a participar do Movimento de Mulheres agricultoras de Santa Catarina, em Quilombo. Foi eleita vereadora de 1988 e 1992, onde atuou na elaboração da Lei Orgânica municipal.

Fez parte da comissão de Mulheres da Via Campesina da América Latina e Caribe, em 2004 assumiu como coordenadora geral da direção nacional. Atualmente, ocupa o cargo de coordenadora estadual do Movimento de Mulheres Camponesas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Chapecó, neste ato representada pelas sras. Rosalina Nogueira da Silva, Ires Went e Geni de Melo.

(Procede-se à entrega da homenagem..)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Xanxerê, neste ato representada pelas sras. Erecilda Câmara e Geni Feltrin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Quilombo, neste ato representada pelas sras. Maria Ana Frizon e Terezinha Pazinato.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Campo Erê, neste ato representada pelas sras. Diles Kepsele e Fátima Cividini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Maravilha, neste ato representada pela sra. Janete Kesterke.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Pinhalzinho, neste ato representada pela sra. Elise Hen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional São José do Cedro, neste ato representada pelas sras. Lucimar Roman e Ivanete Mantelli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional São Miguel do

Oeste, neste ato representada pelas sras. Maria Helena Kirchner e Irene Perchr.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Descanso, neste ato representada pelas sras. Araci Colombo, Nair Dorigon e Ivete Capelari.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas Regional de Lages, neste ato representada pela sra. Letícia Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Mafra, neste ato representada pelas sras. Tereza Auersvaldt e Judite Fernandes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Caçador, neste ato representada pela sra. Maria Frigeri.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Joaçaba, neste ato representada pela sra. Paulina Almeida.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Concórdia, neste ato representada pelas sras. Dilce Neis Tecchio e Paulina Antonioli.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido para receber a homenagem o Movimento de Mulheres Camponesas - Regional Sul, neste ato representada pela sra. Plutacha Cardoso da Silva.

(Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Eram essas as homenagens desta sessão solene que está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e

pela Rádio Alesc Digital para todo o estado de Santa Catarina.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome das homenageadas, a sra. Justina Inês Cima.

A SRA. JUSTINA INÊS CIMA - Boa-tarde a todas e a todos aqui presentes.

Quero dizer da emoção, da alegria de estarmos neste momento num dia tão importante recebendo uma homenagem pelos 30 anos de existência do Movimento de Mulheres Camponesas de Santa Catarina.

Desde já queremos reafirmar aqui que esperamos que a homenagem a este dia, com toda essa representação, possa ser revertida em organização, em mobilização, em estudo, em lutas e no compromisso do poder público do estado de Santa Catarina, dos poderes públicos locais, do poder público da união, no sentido de garantir políticas públicas às mulheres camponesas, às mulheres trabalhadoras, a fim de poderem dar continuidade a essa trajetória de 30 anos.

Receber a homenagem como dirigente do Movimento de Mulheres Camponesas é um imenso prazer. Quero dizer que faço desta homenagem uma partilha com todas as mulheres camponesas deste estado, deste país, da América Latina, que muitas vezes ficaram no anonimato, mas que contribuíram para que tivéssemos organização, direitos e para construir uma trajetória de esperança, dignidade e de justiça.

(Palmas)

Então, que esta homenagem seja para todas as mulheres que dedicaram o seu tempo e que viram que somente cuidar de seus filhos, da sua família não era suficiente para realizar os sonhos das mulheres e de suas famílias.

Quero agradecer imensamente o reconhecimento, principalmente por parte do Movimento de Mulheres Camponesas, e dizer que é com muita emoção, porque a minha vida pessoal de fato, nos últimos 30 anos, sempre se entrelaçou muito com a vida do movimento, com a vida das mulheres.

Então, quero agradecer e dizer que quero assumir o compromisso de dar continuidade a este movimento.

Também desejo, neste momento, dizer, principalmente para as nossas jovens, que sonhamos vê-las dando segmento, dando continuidade a tudo aquilo que construímos até hoje.

Quero agradecer à Assembleia Legislativa, à deputada Luciane Carminatti, que propôs esta homenagem, e à deputada Luci Choinacki pela contribuição e a todas as lideranças que contribuíram ao longo da história.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra a sra. deputada Luci Choinaki.

A SRA. DEPUTADA FEDERAL LUCI CHOINAKI - Pedi para falar agora porque tenho que viajar, mas quero dizer da alegria, da satisfação de poder estar nesta Casa no dia de hoje. Quero agradecer a Deus por Ele me permitir estar aqui com vocês comemorando essa atividade, que é a memória do movimento, pois vem na cabeça tudo o que fizemos.

Deputada Luciane Carminatti, parabéns por ter a iniciativa de fazer isso, porque aqui estou lembrando até da linha que vendíamos, as dúzias de ovos para fazer uma vaquinha, no sentido de organizar o movimento. Lembro até da conversa que tínhamos que ter com os nossos maridos para deixar a gente sair. Para vocês, jovens, tudo é fácil, mas nós, quando há 35 anos saíamos de casa para uma reunião, era o fim do mundo, pois lugar de mulher era cuidar da família, dos filhos e do marido.

Tudo isso vem na mente, no coração, mas se precisasse eu faria tudo de novo. Acredito que todas fariam tudo novamente.

(Palmas)

Graças a Deus que demos um ponto de partida e não precisamos voltar mais a fazer, mas fazemos com muito amor, com muita garra, porque conquistamos vários direitos, e precisamos

continuar conquistando e organizando questões fundamentais para a nossa vida.

Nós, seres humanos, que precisamos do planeta, da água, da mãe terra, pois não podemos ficar suspensos no ar, precisamos tirar o nosso alimento. Nós viemos da mãe e voltamos para a mãe, colhemos o que plantamos e somente damos aos outros o que temos dentro do coração, dentro da alma.

Então, esta homenagem é uma simbologia muito grande. Vou dizer que fiquei muito feliz de poder partilhar com vocês, saber dos desafios que passamos e do desaforo que levamos.

Eu vou contar uma história para vocês de como fui eleita deputada estadual. Em 1986, fui convidada para ser candidata. Entre as mulheres discutia-se que tinha que haver uma para representá-las, pois reunimos em torno de 30 mil mulheres no primeiro Encontro Estadual de Mulheres Agricultoras em Xanxerê. Parecia um fim do mundo. Havia sindicalista arrancando os cabelos dizendo que não íamos dar conta de coordenar. Nós dissemos a eles que cuidassem do serviço deles, que nós cuidaríamos do nosso, que seriam os convidados. E demos conta do recado. Levantamos as nossas bandeiras para a construção dos nossos direitos e fomos em frente.

Como os sindicatos viram que tínhamos força, os vereadores convidaram para uma de nós sermos candidata. Mas nenhuma de nós tinha a ideia de ser candidata a deputada, não passava pela nossa cabeça. Nós defendíamos que mulher era capaz de fazer política, mas não nós, defendíamos para as outras, e eu era uma dessas. Mas tinha que ser uma mulher agricultora. Como ninguém queria ser, eu aceitei com a ideia de que não iria me eleger. Eu vou ser candidata porque sei que não vou me eleger, pensei, pois nunca fui vereadora, não conhecia nada, só tinha ido a Florianópolis três vezes: uma, fui de chapéu na mão para pedir um ônibus para irmos a Brasília. Aí uns nos trataram bem, outros nos trataram mal, mas nós fomos. Outra vez fui para a convenção do partido, onde fui escolhida para ser candidata homologada, e outra

vez para gravar um programa, que não queria ir também, mas fui.

Eu adorava trabalhar na roça, a alegria de plantar e de colher me enchia a alma de alegria. Eu ia para os municípios com as companheiras discutir os direitos. Era uma coisa extraordinária! Eu pensei: já que não vou me eleger, vou ser candidata. E daí as mulheres começaram a pensar que os maridos iriam mandar nós votarmos em tal homem, porque na época os maridos é que diziam em quem a mulher deveria votar. E aí começamos a orientar as mulheres a fazer o seguinte: "Levem a cédula que o marido quer, mas na urna vocês é que mandam". E mandamos ver!

(Palmas)

Assim, em Santa Catarina elegemos a primeira mulher agricultora deputada estadual, e gostaria que houvesse outras. Em nível nacional, é a única mulher agricultora que está ainda na Câmara de Deputados, para vocês verem como foi difícil. Mas recebemos essa benção. E foi graças às articulações que fizemos com as mulheres agricultoras, donas de casa, empregadas domésticas, pescadoras.

Todas as mulheres excluídas, seja onde for, são abraçadas pela história que iniciou neste movimento das mulheres de Santa Catarina, que nasceu num berço de tantos sonhos, desafios e conquistas.

Nós merecemos esta homenagem, pois conquistamos muitos direitos que não existiam no Brasil. Muitas mulheres recuperaram a alta estima. Muitas alegrias nasceram dentro de casa. Muito menos mulheres estão apanhando. Muitas menos mulheres puderam dizer: "Chega, agora também tenho direito e não preciso pedir favor a ninguém".

Parabéns por esta homenagem que quero compartilhar com todas vocês. Ninguém é nada sozinha. Somos fortes quando nos unimos, quando temos objetivo, estratégia e agimos juntas. Por isso acredito na mobilização, na força social e na coragem das mulheres. Nunca nos intimidamos. Essas são foram as palavras de um líder que nos ensinou muito, que é o bispo dom José Gomes: "Não tenham

medo! Coragem sempre! Amor no coração, coragem e fé transformam a vida para melhor!"

Um abraço especial a todas vocês, à deputada Luciane Carminatti, que propôs esta homenagem, às vereadoras que estão aqui hoje, bem como as que já foram vereadoras, mas continuam sendo lideranças, porque liderança nunca acaba, ela nasce e se constrói da história dos compromissos, das conquistas e da lealdade com as causas sociais, com o povo.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Quero agradecer a presença da deputada Luci Choinaki. Foi um gesto muito generoso da sua parte participar conosco nesta belíssima homenagem.

Quero convidar para fazer uso da palavra a sra. Carmem Kilian Morarini, neste ato representando o Movimento de Mulheres Camponesas.

A SRA. KILIAN MORARINI - Boa-tarde a todos os presentes.

Neste momento, gostaria de saudar, com muita alegria, principalmente, a mesa, através da deputada Luciane Carminatti, e saudar cada uma das pessoas presentes aqui hoje, aqueles que deixaram os seus municípios para prestigiar este evento que é de muita importância para a vida do movimento.

Há 30 anos estamos fazendo as nossas lutas. E muitas lutas se tornaram conquistas e outras foram enterradas. Porque nós, dentro da nossa história, não gostaríamos que os transgênicos e os venenos estivessem ainda presentes em nossa alimentação. Mas a nossa luta foi tão pouca que nós não conseguimos em nível não somente nacional, como também internacional. Hoje, o nosso alimento está sendo contaminado.

Eu sempre tenho dito que quando nós, mulheres, geramos a vida através de nosso ventre, temos que saber defendê-la. E a defesa dela é através da nossa alimentação. O nosso organismo precisa de uma alimentação saudável e adequada, para que possamos ter saúde, para que muitas mulheres e

muitos homens não precisem também estar morrendo de câncer por conta de um sistema que vivemos, hoje, que não é aquele saudável que gostaríamos que fosse.

Então, nós temos muito ainda a conquistar, mas queremos, no dia de hoje, neste momento especial, agradecer por esta homenagem, agradecer de todo o coração à deputada Luciane Carminatti e toda a equipe da Assembleia Legislativa que ajudaram para que esta homenagem se tornasse realidade.

Este agradecimento é para cada uma que está aqui e também para aquelas que não puderam vir; para cada agricultora que nesses 30 anos fizeram essa caminhada.

Então, outras conquistas que gostaríamos também de ter, além da nossa alimentação saudável, é sobre a questão do poder público incentivar a agricultura familiar e camponesa para a produção dessa alimentação.

A presidenta Dilma Rousseff, no dia 17 de outubro deste ano, lançou um plano para a produção de produtos agroecológicos e orgânicos no Brasil. Hoje, esse plano está no papel. Mas depende de cada uma de nós que isso se torne realidade, para fazer acontecer uma revolução na questão alimentícia deste país. Porque nós não queremos somente comer comida, nós queremos também nos alimentar.

Olga Benário Prestes, que veio lutar antes de nós, dizia: "Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo". E é isso que o Movimento das Mulheres Camponesas fazem hoje.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Quero registrar a presença, nesta Casa, do deputado Dirceu Dresch e já convidá-lo para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Boa-tarde, sra. presidente!

Quero saudar, com muito carinho, cada companheiro e companheira. Parabéns pela história que vocês construíram e neste dia, especialmente,

que é um dia de muita reflexão, desde a história que traz o dia da luta das mulheres pela sua libertação, pela sua liberdade, pela liberdade de se expressar, de se organizar.

Parabéns a todas!

É bom quando a Assembleia Legislativa, muitas vezes criticada, cumpre uma função importante de trazer presente a história, a organização, a valorização de pessoas catarinenses, especialmente das mulheres que constroem essa luta, essa caminhada, essa forma de se organizar.

Quero parabenizá-la também, deputada Luciane Carminatti, e todas as lideranças que estão na mesa.

Eu estava me preparando para quando chegasse à noite, quando vocês se anteciparam, e eu estava na Casa em outra reunião, e tive que vir correndo para cá porque não podia deixar de dar um abraço a vocês, cumprimentá-las e cumprimentar a deputada Luciane Carminatti pela iniciativa de sempre estar junto com as mulheres, com os homens catarinenses, com as crianças, que também têm direito. Onde há injustiça temos que estar presentes nessa luta, nessa caminhada, especialmente em Chapecó, que na quinta-feira, pelas informações que recebemos, perdemos mais uma jovem de forma violenta. E hoje, pela manhã, comentava com a minha esposa que em pouco tempo morreu a terceira jovem, de Águas Frias, que falaram que havia se jogado para baixo do rio Chapecó. Mas temos quase certeza de que isso não ocorreu, foi de outra forma.

Então, a violência naquela cidade, especialmente contra as mulheres, é grande, como também contra os homens, como o nosso companheiro Marcelino, Patrick. E aquela cidade vem enfrentando, ultimamente, outras formas de violência. Então, precisamos lutar muito para que isso acabe, porque Chapecó não merece.

Aquela cidade acolheu e continua acolhendo, por tantos anos, mais de 30 anos, o grande anseio da luta dos trabalhadores e trabalhadoras, seja no meio urbano, pois estamos aqui num sindicato importante de trabalhadores de servidores públicos que há poucos dias atrás estava em greve; a luta

do campo, dos trabalhadores rurais, dos sem-terra e de tantas outras pessoas que naquela cidade vieram se manifestar, que é a maior cidade do oeste catarinense.

Portanto, é importante estarmos aqui para refletir sobre essa questão da violência, pois precisamos resistir e enfrentar com coragem tudo isso. Às vezes, fico pensando em nós, pessoas que estão na liderança, na linha de frente, que podemos também estar correndo risco. Cada um de nós que resiste, que luta, que denuncia as injustiças e a corrupção, a violência, a forma do próprio estado, da polícia, que está envolvida em muitos casos, sofre risco de vida. Mas nem por isso precisamos ter medo e nos acovardar.

Por isso estamos aqui, porque temos coragem de enfrentar, de caminhar, de nos organizarmos, e o importante de tudo isso é que não lutamos sozinho, nosso grande mestre, nosso grande líder, d. José, nos dizia que somos os grandes atores dessa grande transformação. Portanto, se organizem, vão à luta, vocês têm o que fazer. Não esperem pelos salvadores, muitas vezes os políticos, alguns, chegam e dizem que vão resolver o problema de vocês. O povo junto vai resolvendo seus problemas e obtendo suas grandes conquistas.

Então, parabéns por esse dia a todos vocês que estão aqui, parabéns às mulheres que se organizam e lutam construindo uma história tão bonita no estado de Santa Catarina e no Brasil.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Muito obrigada, deputado Dirceu Dresch.

Quero aproveitar, neste momento, para fazer um convite: às 18h, no calçadão da Getúlio Vargas, ao lado da Havan, acontecerá o início do ato da vigília contra todo o tipo de violência à mulher. E no dia 28 de novembro estará fazendo dois anos de assassinato do nosso companheiro vereador, Marcelino Chiarello. Dois anos de luta pela justiça, pela busca da verdade, e neste sentido

quero convidar todos para um ato que acontecerá hoje, às 19h, na praça, em memória ao nosso lutador e companheiro.

Quero agradecer a presença do deputado Dirceu Dresch e dizer às companheiras agricultoras que temos um projeto de lei em conjunto, que temos batalhado muito pela aprovação, que isenta todo ICMS que os agricultores e agricultoras pagam em relação aos produtos da agricultura familiar, vendidos através do programa de aquisição de alimentos para a merenda escolar.

E nós conseguimos uma vitória nesses últimos dias, que foi a autorização de Santa Catarina para entrar, assim como os demais estados, nessa lei, possibilitando que seja isentado. O Conselho Fazendário Nacional tem que autorizar. Portanto, foi autorizado pelo Conselho que Santa Catarina também tenha uma lei como essa.

Assim sendo, queremos aqui comemorar. Educação e agricultura aqui se juntam para defender mais qualidade de vida e uma merenda saudável. E estamos lutando para acabar com a terceirização da merenda e proibir a terceirização da merenda em Santa Catarina. Lutas importantes e que têm um sentido de preservação da vida, da renda e do saber dos agricultores.

Eu quero agradecer a presença de todas as mulheres e a todos os homens que aqui estão também, servidores da Assembleia Legislativa, da Escola do Legislativo, do cerimonial; quero agradecer a presença de todas as lideranças aqui na mesa, das nossas taquigrafas, que também estão aqui nos ajudando, e todas as equipes que trabalharam.

Está presente agora aqui também o nosso vice-prefeito de Nova Itaberaba, Iselto Civa. Muito obrigada. Seja bem-vindo, o senhor e a sua esposa também.

Quero dizer, companheiras e companheiros, que o movimento de mulheres camponesas não tem nada a nos agradecer. Eu ouvi muitos agradecimentos aqui. Como deputada proponente, vocês não têm nada a agradecer, eu é que tenho a agradecer todos os dias, porque cada vez que temos dúvidas de como

construir algumas lutas nos espelhamos na luta de vocês. E numa luta que, como parlamentar, persigo cada vez mais.

Os políticos estão muito distantes do povo e eu digo uma coisa: quando perdemos o vínculo e a relação com o povo deixamos de ser gente. E daqui a pouco estaremos defendendo uma coisa e o povo estará defendendo outra.

Então, muito obrigada, porque vocês nos mantêm com o pé no chão, com retidão, com princípios e é para isso que a política existe, para ter princípios, para mostrar que na política também se disputam idéias, projetos, e cada um sabe que a política tem lado. Eu tenho o meu lado muito bem definido, não tenho crise com isso, defendo quem mais precisa. É para isso que estamos na política.

Então, quero agradecer imensamente todas vocês que têm servido de referência para nós, parlamentares, que também sonham como vocês com um mundo de mais justiça e igualdade.

Neste sentido, a Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos e todas que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para o coquetel neste mesmo local.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à apresentação do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, esta Presidência convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições de regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.